



DIÁRIO DA MANHÃ

DIRECTOR: BARRADAS DE OLIVEIRA

EDITOR: ANTONIO DA FONSECA

PROPRIEDADE DA
COMPANHIA NACIONAL EDITORA
REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
E OFICINAS
RUA DA MISERICÓRDIA, 65
TELEFONE 3 07 37
ENDESEJO TEL. «DAMANHÃ»

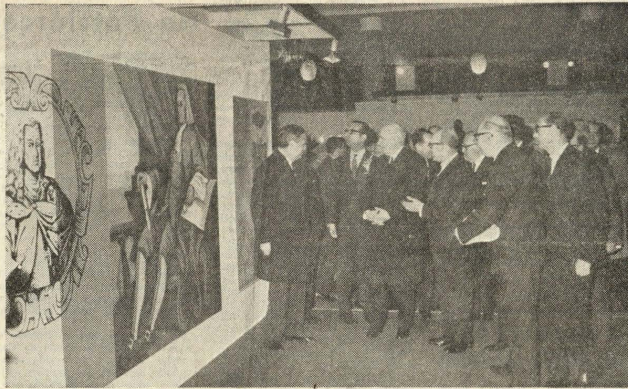
SO DUAS SEMANAS

Até ao dia 15 do mês de Março corrente poderão os cidadãos com capacidade eleitoral requerer, nos termos da legislação vigente, a sua inscrição no recenseamento. Quer isto dizer que temos apenas duas e escasas semanas para cumprir a primeira parte de um dever cívico tão importante como é a escolha dos representantes do povo à assembleia legislativa.

Tem capacidade eleitoral, além dos cidadãos inscritos no recenseamento anterior e que não hajam perdido a sua qualidade, todos os portugueses, sem distinção de sexo, maiores ou emancipados e por qualquer dos seguintes meios: a) exibição à comissão recensora do diploma de exame público; b) requerimento escrito e assinado pelo inscrevendo, com assinatura e letra reconhecidas; c) requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão, que atestar a facto no mesmo requerimento; d) declaração nos mapas enviados pelas repartições e serviços públicos.

Já neste lugar chamámos a atenção dos nossos leitores para o significado do acto eleitoral: se ele constitui um direito de representação dos cidadãos na câmara legislativa e, por isso mesmo, a intervenção da quota-parte de cada um no exercício da soberania nacional, é também um dever, com a responsabilidade moral inerente. A nenhum cidadão é lícito, sob qualquer pretexto, alhear-se do Governo da comunidade a que pertence. Mesmo quando entenda que o Governo está entregue em muito boas mãos e que não será o seu voto singular que pesará na maioria em que iria integrar-se, mesmo nessas condições, o voto é indispensável, porquanto só esse representa a participação activa, clara, insosuficiente de uma vontade manifestada.

Não há, pois, lugar a essa confiança inerte, em tantos pontos equivalente a um comodismo delituoso. Não percamos, para nos recensearmos, nem mais um dia. Procuremos já a comissão de freguesia e promovamos a nossa inscrição e a dos nossos familiares e amigos com capacidade eleitoral. Não guardemos tudo para o último dia. Aproveitemos estas duas semanas que nos restam. Repetimos: são só mais duas semanas!



O PRESIDENTE DA REPÚBLICA NA INAUGURAÇÃO DA FILGRÁFICA

O SALÃO FILGRÁFICA - 1969 DEDICADO ÀS ARTES GRÁFICAS FOI INAUGURADO PELO CHEFE DO ESTADO

ONTEM, à tarde, durante duas horas, o Presidente da República procurou, com vivo interesse, na Feira das Indústrias a Exposição Filigráfica, que a Associação Industrial de Lisboa promoveu e que, após este acto inaugural, fica patente ao público, durante doze dias.

O Sr. Almirante Américo Thomaz, que era acompanhado pelo seu ajudante de campo Sr. Coronel Freitas do Amaral, era acompanhado pelos Srs. Eng.º Vaz Pinto, Dr. Gonçalves Raposo, Dias Rosa e Franco No-

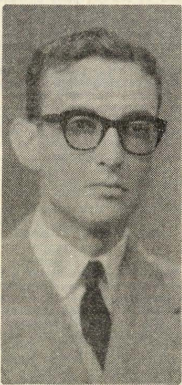
gueira, Prof. Dr. Silva Cunha e Dr. Correia de Oliveira, respectivamente Ministros de Estado Adjunto à Presidência do Conselho, do Interior, das Finanças, dos Negócios Estrangeiros, do Ultramar e da Economia; Dr. César Moreira Batista e Eng.º Amaro da Costa, Secretários de Estado da Informação e Turismo e da Indústria, Prof. Mendes de Almeida, Subsecretário de Estado da Administração Escolar; Dr. Afonso Marchetti, governador civil de Lisboa; General Fernando de Oliveira e Mário Silva e Brigadeiro Silva Carvalhais, comandantes-gerais da L. P. da G. F. e da P. S. P.; Almirante Henrique Teixeira, Dr. António Filves de Lima, director-geral da Administração Política e Cível; D. Segismundo Saldanha, vice-presidente do Município

de Lisboa; Dra. Caetano de Carvalho e Clemente Rogeiro, directores-gerais dos Serviços de Cultura Popular e da Informação; Manuel Andrade e Sousa e Dr. Augusto de Castro e Sá Viana Rebelo, Presidentes das Corporações do Comércio, da Imprensa e Artes Gráficas e da Indústria; Dr. Guilherme Pereira da Rosa, presidente do Grémio

(CONTINUA NA 7.ª PAG.)

LIVROS NOVOS

«POESIAS ESCOLHIDAS» (1948-1968)



de FERNANDO GUEDES

TEVE o poeta Fernando Guedes a intenção de reunir em um só volume os poemas que foi composto ao longo de vinte anos, desde os primeiros publicados, outros inéditos. A visão de conjunto definiu novos pólos de agrupamento poético e movimento e acidente: assim o

(CONTINUA NA 3.ª PAG.)

NOTAS E REFLEXÕES

O PRINCIPAL INIMIGO DA CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL

VENTILAR assuntos vastos e complexos em despretensivos artigos — sinceramente encendidos pela modesta classificação de «notas e reflexões» — ressaltando de limites inevitáveis. Na verdade, é praticamente impossível frisar, ao mesmo tempo, todos os aspectos relevantes dum assunto abordado. Por isso, se tem de contar sempre com a boa vontade do leitor, para que não perca de vista as palavras cuidadosamente escolhidas para introduzir restrições ao conteúdo de determinadas frases. A verdade é que, por impossibilidade de desenvolvimentos imediatos, algumas ideias têm de ser, por vezes, apenas referidas de passagem, ou evocadas de forma sumária.

Vem esta singular reflexão, o propósito de um ponto que não é de secundária importância para o rigoroso entendimento da que escrevemos aqui, nas duas últimas semanas, em torno de algumas facetas mais típicas do panorama ideológico mundial na fase em curso

Aconteceu que um leitor amigo nos apresentou o problema seguinte: «é ou não exato que o comunismo continua a ser o principal inimigo da civilização,»

(CONTINUA NA 3.ª PAG.)

FERNANDO PINTO LOUREIRO

NOTA INTERNACIONAL

A SOLUÇÃO MAIS SIMPLES

NA Conferência de Paris, foi versado o tema actualíssimo da ofensiva desencadeada contra Saigão, secundada a sua vez por vietnamitas e do Vietcong.

O chefe da delegação americana, Cabot Lodge, falando com a mais discreta moderação, mas com a maior franqueza, lançou o seu protesto contra o bombardeamento indiscriminado da área de Saigão, secundado a sua vez por vietnamitas e do Vietcong. O chefe da delegação americana, Cabot Lodge, falando com a mais discreta moderação, mas com a maior franqueza, lançou o seu protesto contra o bombardeamento indiscriminado da área de Saigão, secundado a sua vez por vietnamitas e do Vietcong.

O assunto não mereceu a menor atenção da parte dos opositores que se limitaram a sustentar a tese que ninguém contestava, de não haver sido prevista contrapartida para a execução de bombardeamentos contra o Vietnã do Norte. Pelo que, a delegação de Hanoi, apoiada pela do Vietcong, considerava os pontos prejudiciais que os americanos se tinham que fazer ao regressar à pátria, abandonando a sua sorte o Vietnã do Sul.

A questão é posta com o máximo de clareza e em termos que cortam o caminho ao diálogo. Não interessa aos comunistas encontrar uma fórmula de entendimento e uma base de acordo. Pretendem, pura e

(CONTINUA NA 5.ª PAG.)

ESTUDADOS NO FUNCHAL PELO ENG.º CARLO MONIZ

PROBLEMAS AFECTOS AO MINISTERIO DAS COMUNICAÇÕES

«INDICADORES ESTADÍSTICOS A CURTO PRAZO»

— nova publicação do Instituto Nacional de Estatística

COM o intuito de dar a conhecer aos interessados, com a maior actualidade possível, um elevado número de indicadores da conjuntura de curta periodicidade, o Instituto Nacional de Estatística criou uma nova publicação mensal a que deu o título de «Indicadores Estatísticos a Curto Prazo» e cujo primeiro número acaba de ser editado.

Publicação bilingue — em português e inglês — apresenta a 197 séries estatísticas subordinadas às seguintes rubricas: Demografia; Saúde; Mão-de-Obra; Habitação; Comércio; E-activas; Indústria; Transportes; Energia; Transportes e Comunicações; Consumo e Comércio Interno; Comércio Externo; Sociedades; Rendimentos, Salários e Preços; Moeda, Crédito e Seguros.

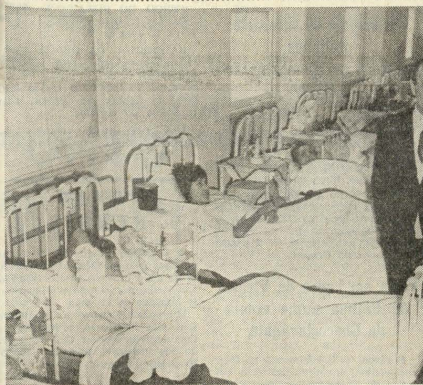
Com excepção dos números-índices, que, como é sabido, são números relativos expressos em percentagem de valores básicos tomados para termos de comparação, todas as outras séries são expressas em números absolutos e referem-se a períodos de tempo geográfico máximo não excede o Continente e Ilhas Adjacentes.

Na capa da publicação, são legendadas bibliotecas, com as respectivas bibliotecas normalizadas, apresentados gráficos representativos de algumas séries.

Solicitações, abusos e sofismas

Não é a primeira vez — e, infelizmente, também não será a última — que temos de nos referir ao péssimo hábito de retortar o pensamento alheio para, extrair aqui e além alguns

(CONTINUA NA 7.ª PAG.)



O PRESIDENTE DO CONSELHO NA VISITA AO HOSPITAL

PONTO DE VISTA

O VALOR DA VIDA

A vida humana é de valor inapreciável. Dádiva de Deus, Deus no-la dá e Deus no-la tira, quando o relógio do tempo bate a nossa hora. Fessam os homens, ou melhor, gastam os homens a maior parte da existência a consumir-se em estírcis máis de invejas e de ambições, sem se darem conta da inutilidade final desses lutas.

O Homem, tufado de orgulho, omniscente de técnica e de ciência, pensa, inutilmente, tombar a Natureza, que é obra insonável de Deus, se rebelada nas suas forças ocultas e maldades.

Milhões de almas, dormindo algumas o sono do insto — as crianças, sobretudo — e outras, a grande maioria, com as consciências minadas por faltas e dissidências e ódios, foram, na penúltima madrugada de um Fevereiro chuvoso e triste, sobressaltadas por fortes e afanados telúricos.

E todas se lançaram em busca de uma solidariedade colectiva, apavoradas pelo mesmo medo e pelos mesmos perigos, espedidas de certo das retaliações que as dividem.

(CONTINUA NA 3.ª PAG.)

J. P.

DEVIDO AO SISMO

ENCARA-SE A HIPÓTESE DO ENCERRAMENTO TOTAL DO HOSPITAL DE S. JOSE E DA SUA SUBSTITUIÇÃO POR UM NOVO ESTABELECIMENTO

—foi revelado na visita ali feita pelo Presidente do Conselho

A hipótese do encerramento total do Hospital de S. José, num futuro o mais breve possível, foi posta durante a visita que ontem ali efectuou o Presidente do Conselho.

A visita à ela particularmente atendida, pelo sismo da passada sexta-feira demorou cerca de uma hora e foi sugerido que as instalações do velho hospital sejam substituídas com a prevista construção do novo estabelecimento hospitalar de Lisboa, nas transeiras da Fonte Luminosa, mais precisamente na antiga Quinta do Monte do Coxo.

O Chefe do Governo chegou ali às 15 e 20 e depois da visita a este estabelecimento hospitalar seguiu para o Hospital Curry Cabral onde deu entrada às 16 e 25, para sair passadas, menos de, mais hora.

O Presidente Marcello Caetano foi

(CONTINUA NA 8.ª PAG.)

PRESIDENTE SALAZAR

O Presidente da República, Sr. Almirante Américo Thomaz, acompanhado dos seus dois netos e do Sr. Almirante Henrique Teófilo, visitou ontem o Presidente Salazar, na sua residência em S. Bento.

O EMBAIXADOR VIEIRA GARIN CONFERENCIU COM O SECRETÁRIO E COM O SUBSECRETÁRIO PARA AS QUESTÕES POLÍTICAS DOS E. U. A.

WASHINGTON, 1 de Março

O Embaixador de Portugal em Washington, Dr. Vasco Vieira Garin, conferenciou ontem à tarde com o novo Secretário de Defesa dos Estados Unidos, Melvin Laird. A visita de cortesia do Embaixador português durou cerca de meia hora.

O Dr. Vieira Garin conferenciara igualmente, de manhã, com o Subsecretário de Estado para as questões Políticas, Alexis Johnson. O encontro, que também demorou cerca de meia hora, constituiu também visita de cortesia.

Aquelas dois membros do Governo de Washington assumiram os seus cargos há pouco mais de um mês, com o advento da Administração do Presidente Nixon. — ANI

(CONTINUA NA 3.ª PAG.)

DIA A DIA ...

O turismo interno

Escorre a Capital, na sua Nota do Dia.

Conheça a sua terra — foi o eslogan de uma campanha turística lançada há anos e que deu alguns frutos. A árvore, porém, secou a breve, trecho e ninguém mais pensou em replantar.

E, depois de sublinhar que um monumento deste género, indispensável pelas facilidades de transportes e pela comum aspiração ao alargamento de horizontes, além de poder constituir uma fonte de receita apreciável e ajudar a suprir as falhas do afluxo de turistas estrangeiros nos períodos em que ocorrem, ressaltar o carácter patriótico pelo conhecimento que as populações adquirem dos valores

monumental; e históricos, o comentarista conclui:

«Não seria a altura de fomentar entre nós esse tipo de turismo? Levam os portugueses a conhecer a sua terra, e a conhecer a cada vez melhor, devia constituir (...) uma das maiores preocupações dos responsáveis pelo sector do turismo nacional. Importa semear a tempo e horas para colher os frutos na razão própria.

Considerações de todo o ponto justas e oportunas.

Exemplo reversivo

Em referência à Itália, escreve o Dr. Vasco da Gama Fernandes que durante duas décadas a féaldade arrastara a Itália

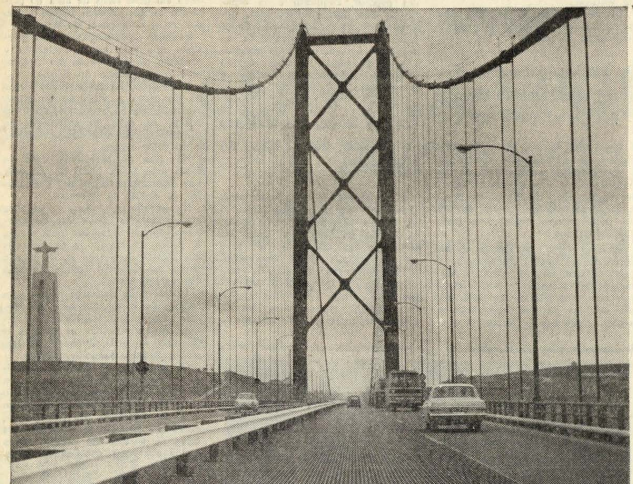
para o descabro das alianças prejudiciais.

Talvez se possa considerar que já começa a ser tempo de encerrar este ou aquele período histórico sem recorrer a bombos propagandísticos. Em verdade, no que se tornou já um momento propício a análise não deve estar sujeita ao juízo formulado sobre a sua doutrina enformadora. Nesta perspectiva, parece de ter em conta que a legididade inicial foi subsanada pelos mecanismos qualificados pelo articulista de realidades; se posteriormente essa legalização voltou a ser posta em xeque, há pelo menos uma incorrecção temporal na frase citada. Mas isto é de importância secundária relativamente ao afirmado em sequência, pois os estudos objectivos já não têm dúvidas de que o sistema visto não arrastou a Itália para alianças prejudiciais, antes foi obrigado

(CONTINUA NA 3.ª PAG.)

ESTÁ PRESO O PRESIDENTE DA SÍRIA

(NOTICIA NA 5.ª PAGINA)



O BOATO, COSTUMA DIZER-SE, E UMA INSTITUICAO NACIONAL... OS BOATEIROS SERVEM-SE DE TUDO PARA DAR LARGAS A SUA IMAGINACAO PERIGOSA. AGORA, FALAVA-SE JA NO CORTE DO TRANSITO NA PONTE SALAZAR, POIS A OBRA SOFRERA GRAVES DANOS COM O SISMO DA MADRUGADA DO PASSADO DIA 28 O MELHOR DESMENTIDO E A NOSSA FORT, OBTIDA ONTEM, AO FIM DA TARDE, COMO NORMALMENTE, CIRCULAVAM AUTOMOVEIS E AUTOCARROS, FELIZMENTE, TRATAVAM-SE SOMENTE DE MAIS UM BOATO

OS EFEITOS DO SISMO NA PROVINCIA

COIMBRA, 1 — As repercussões do sismo que abalou o país foram grandes nesta cidade e na região onde, pela madrugada foram poucas pessoas conseguiram recuperar a calma sacudida pelo tremor de terra que se registou, no Instituto Geofísico da Universidade exactamente às 3 horas, 41 minutos e 41 segundos.

Hoje, mesmo, muitos combricenses que, na expectativa duma repetição mais violenta do fenómeno, se metaram nos seus automóveis em demãda de locais desprovidos, onde se sentissem mais seguros contra os riscos que os ameaçavam. Muitos outros concentraram-se nos largos e praças da cidade, naturalmente vestidos e levados, ao colo os filhos que, embrulhados em cobertores, choravam estardalecos.

As quatro horas que todas as janelas se acabavam iluminadas o que mostra que não houve prático, camêra-ninguém que se não tivesse apertado do perigo. E, de cima desses lares, escovam-se gritos de pavor, que os vizinhos menos timorosos procuravam calar com apelos à calma, nem sempre ditos em tom muito convicto e nem sempre escutados. O jovem António Gonçalves Pereira por exemplo, foi tomado de tão pânico que se lançou ao solo da janela de um terceiro andar em que habitava, na Rua das Padeiras. Ficou ferido, tendo sido hospitalizado. Outras pessoas tiveram menos convulsões e não se sentiram devida, a ferimentos sofridos nas suas residências.

Tanto na cidade, como em várias localidades desta região houve algumas derrocças parciais de paredes, mas nenhuma de consequências graves. A mais espectacular de que temos conhecimento nos vem, pois no antigo colégio de S. Domingos, à Rua da Sofia, que está a servir de garagem à empresa de camionagem Oliveira de guarda, e onde parte do tecto desse imóvel senescente desabou sobre um automóvel do advogado Dr. Edmund. do Bento.

O carro, foi completamente esmagado pelos pedregulhos que sobre ele abateram. As comunicações telefónicas estiveram dificultadas a 4 e 5 horas do meio-dia, devido ao facto de o sismo ter removido os bastidores da Central dos CTT, de Coimbra e também de outros centros de esta rede de tráfego que, durante as horas que se seguiram ao sismo continuou sobre os serviços telefónicos, — C.

Numerosas famílias em Évora passaram fora de casa a noite de anteontem

ÉVORA, 1 — Não obstante volvidos dois dias a população evorana ainda se encontra sob a acção das horas de pavor vividas na madrugada de sexta-feira. Em todos os lugares de reunião as conversas dirigem-se ao mesmo sentido, referindo-se a momentos dramáticos que o sismo provocou em si e nos seus.

A noite de ontem foi, com efeito, uma noite de desoladora situação, se atreva a adormecer. Os cafés registavam fraca frequência, e as ruas da velha urbe o movimento era de famílias que tinham passado a verdade, mas não tinham mesmo dos mais afortunados, para ainda a dúvida de segurança. De si o facto de serem as localidades mais atingidas por cobertores e almofadas abandonadas nos lares e trem passar a noite dentro dos seus automóveis para o Rossio de S. Brás, Alto de S. Bento e outras zonas periféricas da cidade, pensando escapar assim aos efeitos de possíveis novos sismos. Foi uma noite mais de insónia e sobressaltos, que, felizmente, não teve outras consequências. — C.

Edifícios em Queluz afectados pelo sismo vão ser reparados por determinação da respectiva Câmara

QUELUZ, 1 — Os Bombeiros Voluntários de Queluz, que ontem visitaram alguns edifícios os quais, devido ao tremor de terra abriam profundas fendas no interior, apresentaram hoje, ao presidente da Câmara Municipal de Sintra, o relatório dos prédios inspeccionados, sitos na Avenida, Miguel Bombarda, 104 e 134, e na Caçada do Molinho de Vento.

Em Setúbal houve prejuizos em edifícios e pessoas feridas, atingidas por pedregulhos

SETUBAL, 1 — O tremor de terra provocou nesta cidade imbrutantes prejuizos em edifícios públicos e particulares, sendo o mais atingido aquele onde está instalada o restaurante do Clube Naval, na esquina da Avenida Luís Todi com a Praça do Boage, cujas paredes abriram fendas, tendo caído no chão o tecto de madeira, provocando o pânico nos seus moradores.

Foram atingidas por pedregulhos as empresas Nicolina Monteiro, Irina de Livramento e Maria Isabel, que, aterrorizadas, desceram a escada em direcção à rua. Foram conduzidas em ambulâncias dos Bombeiros Municipais ao hospital, onde ficaram internadas, a excepção da Maria Isabel que apenas sofreu escoriações na cabeça. Os prejuizos causados no mobiliário em lojas e na cozinha são importantes. Foi este o edificio que mais sofreu.

Na Igreja de S. Julião também caiu a cruz de ferro, que encimava a frontaria, bem como canelões laterais. Um pedregulho atingiu e danificou o automóvel do padre Rodrigues Gouveia, pároco da igreja, que se seguiu a de S. João, alguns dos painéis de azulejos caíram.

Há dezadas de chaminés caídas na Praça do Boage caiu uma platabanda no prédio onde se encontra instalados um restaurante, cuja esplanada ruuiu. Também se registaram estragos e as capelas de Nossa Senhora da Conceição e de Santo António, havendo, vários prédios com fendas.

Ruim paredes em Paio Mendes

PAIO MENDES, 1 — Ruim as paredes nesta região, devido ao sismo que aqui se sentiu na madrugada de sexta-feira.

Pânico em Unhais da Serra

UNHAIS DA SERRA, 1 — A violência e duração do forte tremor de terra que aqui se registou fez com que o pânico se apoderasse de mais as pessoas que com receio de desmoronamento saíram de casa embrulhadas em cobertores. Não se registaram estragos de maior, apenas alguns vidros se partiram. — C.

Danos na igreja-matriz de Constança

CONSTANÇIA, 1 — Há muitos anos que não se sentia nesta região

Em Lagares da Beira

LAGARES DA BEIRA, 1 — A terra também tremeu nesta localidade. A população fugiu para a rua no meio de grande confusão e aflicção. Felizmente não há prejuizos pessoais com materiais a lamentar. — C.

Na população de Armamar fugiu para a rua

ARMAMAR, 1 — O sismo de sexta-feira aqui sentiu-se com bastante violência e tremor de terra acompanhado de grande ruído alarmante de habitação se demoliram.

Não houve prejuizos em Pedrogão Grande

PEDROGÃO GRANDE, 1 — Sentiu-se aqui com bastante violência o tremor de terra acompanhado de grande ruído alarmante de habitação se demoliram.

Em Setúbal houve prejuizos em edifícios e pessoas feridas, atingidas por pedregulhos

SETUBAL, 1 — O tremor de terra provocou nesta cidade imbrutantes prejuizos em edifícios públicos e particulares, sendo o mais atingido aquele onde está instalada o restaurante do Clube Naval, na esquina da Avenida Luís Todi com a Praça do Boage, cujas paredes abriram fendas, tendo caído no chão o tecto de madeira, provocando o pânico nos seus moradores.

Na Igreja de S. Julião também caiu a cruz de ferro, que encimava a frontaria, bem como canelões laterais. Um pedregulho atingiu e danificou o automóvel do padre Rodrigues Gouveia, pároco da igreja, que se seguiu a de S. João, alguns dos painéis de azulejos caíram.

Há dezadas de chaminés caídas na Praça do Boage caiu uma platabanda no prédio onde se encontra instalados um restaurante, cuja esplanada ruuiu. Também se registaram estragos e as capelas de Nossa Senhora da Conceição e de Santo António, havendo, vários prédios com fendas.

Ruim paredes em Paio Mendes

PAIO MENDES, 1 — Ruim as paredes nesta região, devido ao sismo que aqui se sentiu na madrugada de sexta-feira.

Pânico em Unhais da Serra

UNHAIS DA SERRA, 1 — A violência e duração do forte tremor de terra que aqui se registou fez com que o pânico se apoderasse de mais as pessoas que com receio de desmoronamento saíram de casa embrulhadas em cobertores. Não se registaram estragos de maior, apenas alguns vidros se partiram. — C.

Danos na igreja-matriz de Constança

CONSTANÇIA, 1 — Há muitos anos que não se sentia nesta região

bitantes, muitos deles saíram para a rua com receio de que os prédios de habitação se demolissem.

Na Murtoisa

MURTOISA, 1 — Foi sentido neste concelho, com intensidade, o tremor de terra que abalou o país, causando grande pânico.

Outras localidades

VILA CHÁ (Ahió), 1 — Foi sentido neste município um abalo de terra bastante violento.

VILAR FORMOSO, 1 — Foi sentido neste município um abalo de terra bastante violento.

AREGOS, 1 — Foi sentido neste município um abalo de terra bastante violento.

VISITA DO CHERE DO GOVERNO A ESTABELECIMENTOS HOSPITALARES

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.)

informado das precaríssimas condições que oferecem par das instalações do Hospital de S. José e das modificações ali recentemente introduzidas para melhorar a eficiência dos serviços.

A visita aos serviços afectados

A recobrem o Prof. Marcello Caetano vium-se o Ministro da Saúde, Dr. Carlos Georger, director clínico do Hospital de S. José, Prof. Mendes Ferreira, director-geral dos Hospitais, Dr. Coriolano Ferreira, e outras individualidades.

No total foram transferidos perto de mil doentes em todos os hospitais

Na travessia do Banco o Chefe do Governo ouviu as respostas que davam ao Ministro da Saúde os doentes que ali se encontravam e que foram analisados em declarações rapidamente tinham sido atendidas.

A transferência dos doentes estava já prevista

A transferência dos doentes destes serviços foi consideravelmente facilitada pelo facto de a mesma estar já prevista para se efectuar dentro de três meses, visto ter-se já reconhecido não obedecerem ao mínimo de condições exigidas as salas onde se encontravam instaladas.

Referidas as precárias condições existentes em S. José

Passou-se depois para o Serviço 3, o terceiro de onde saíram todos os doentes por deixar de oferecer as mínimas condições de segurança, mas cujas enfermidades haviam sido já pouco remediadas.

Foi dito ao Presidente do Conselho que segundo um relatório dos Sapeadores Bombeiros, dada a forma como se enfermavam se encontram a funcionar, morriam os três mil doentes ali internados se se verificasse um inebriado por mais pequeno que fosse.

Visitando e seguir o Banco do Hospital o Dr. Carlos Georger recebeu em pormenor as medidas tomadas muito recentemente para que os doentes que ali se encontram rapidamente atendidos. Entre essas

medidas referiu a criação do Centro de Distribuição de Doentes, que tem dado os melhores resultados, evitando a aglomeração das pessoas.

O Prof. Marcello Caetano disse recordar-se ainda do espectáculo inumano que várias vezes presenciou quando lá ao Banco do Hospital e manifestou a sua grande satisfação pelas remodelações que agora encontrava.

O Presidente do Conselho e, então, na sala de anteontem e nos alojamentos do pessoal clínico do Hospital onde foi informado que a transferência dos quarenta e dois doentes para outros estabelecimentos se efectuava em apenas duas horas e que a mesma fora rodada, de todas as precauções possíveis. Disse-lhe também que o número de transferências efectuado, em todos os hospitais civis fora de perto de mil — transferências que permitiram a alguns dos estabelecimentos correspondentes aos três serviços encerrados agora em S. José.

Muitos doentes tiveram ali a sua primeira noite — segundo informaram ao Chefe do Governo — não existia qualquer risco em continuarem os seus tratamentos em casa.

Em alguns dos estabelecimentos de doentes que abandonariam as enfermarias dentro de dois ou três dias.

E salientou-se que as visitas levaram muitos doentes para as localidades onde residem, algumas delas a muitos quilómetros de Lisboa, como San Antão, Runa, Alquerquer e Santiago do Cacém.

A calma substituiu o medo e a vida de cada um começou a voltar à normalidade

Milhares de contos de prejuizos

Doze mortes em consequência do sinistro

A pouco e pouco, a esperança que anima todos os homens começa a substituir o medo de que se voltem a repetir os momentos de pânico, de angustia e terror vividos com o sismo que abalou o País inteiro na madrugada de anteontem.

No Hospital Curry Cabral

O Presidente Marcello Caetano foi, então, ao Hospital Curry Cabral que recebeu cerca de meia centena de mulheres que se encontravam internadas no Serviço, 9 de S. José.

Recebido pelo respectivo director, Dr. Fernando Pimenta, o Chefe do Governo esteve no Pavilhão 6 onde estão instaladas todas as doentes transferidas, informando-se junto de cada uma do seu estado de saúde e da forma como tem sido assistida.

O Prof. Marcello Caetano foi também informado que foi ao Hospital do Rego que ficou instalado o maior número de enfermos provenientes de S. José.

Os hospitais do Algarve estão a ser visitados por técnicos

Antes da chegada ao Hospital de S. José do Presidente do Conselho o Ministro Caneça de Abreu informou os jornalistas de que já se encontrava em visita aos Hospitais de Sines, Castro Marim e Lagos (os mais danificados pelo sismo) o director dos Hospitais da Zona Sul, Dr. Rafael Ribeiro.

Acrescentou que para o Algarve iriam seguir também dois engenheiros do Ministério das Obras Públicas, para passarem em revista os hospitais algarvienses. Para esta província, foi ainda o director da Assistência à Família.

Segundo revelou o Ministro o governador civil de Faro, acompanhado do director dos Serviços de Urbanização do Sul, estava a visitar naquele momento Vila do Bapo e Benafim, as localidades mais atingidas pelo abalo telúrico.

Ainda no período que antecedeu a chegada do Prof. Marcello Caetano, o Ministro da Saúde teve o desejo de sugerir ao administrador-geral dos Hospitais que fosse concedido, logo que possível, um dia de folga a todo o pessoal.

aos primeiros só Deus e cada qual os podem reparar. Os segundos, que causaram milhares de contos de prejuizos, competem ao Homem, aos responsáveis, resolve-os.

Quinze «réplicas» (de intensidade cada vez menor) ao sismo de sexta-feira

Conforme informação dada pelo Serviço Meteorológico Nacional já anteontem se verificava pelo conjunto dos registos obtidos que os sismos foram este vez mais fracos, o que corresponde à estabilização

Constança

Constância

Constância

Constância

Constância

Constância

Constância

Constância



NA RUA DO PAÇO EM COIMBRA ABATEU UM TECTO SOBRE UM QUARTO QUE SEGUNBOS ANTES FORA EVACUADO

O QUE SE SENTIU NO MAR ALTO

em dois navios que se encontravam próximo do epicentro

Os homens que andam no mar alto também sentiram os efeitos do sismo que, como se sabe, teve o seu epicentro em pleno Oceano Atlântico.

Entem, com toda a sua aparelhagem de comunicações desfeita, estava fundado perto da ponte Salazar, o petroleiro dinamizador eida Knudsen, que foi apantado no epicentro de abalo.

O navio, que estivera em reparação nos estaleiros de Margareta, partira há dois dias para o seu destino, quando foi atingido pelo sismo, tendo o seu equipamento técnico de comunicação ficado de tal modo danificado que se viu forçado a voltar para trás.

Ainda não se sabe até que ponto o resto do petroleiro ficou danificado, mas no que respeita à aparelhagem de comunicações, os técnicos

declararam já não haver qualquer possibilidade de reparação. Igualmente um navio português sentiu os efeitos do abalo telúrico e «Manuel Alfredo», que partira de Madeira para Lisboa, depois de ter sido aliviado de duas toneladas de carga.

O piloto do «Manuel Alfredo»: Saltávamos sobre o convés como se fôssemos de borracha